Escrever à mão... *sim ou não?*

Lembra-se de escrever uma carta ou um bilhete e de deixar na secretária de um colega da escola...? Os seus filhos já não fazem isso, porque escrevem pouco à mão. Saiba o que estão a perder.

Por Leonor Antolin Teixeira

Se dissesse aos seus filhos isto: 'Hoje, ao deitar, vão ouvir a história de um menino reguila, que nunca ouve a professora, que está sempre a refilar e que escreve tudo mal nas aulas... Mas que não sabe o que é um telemóvel ou uma Playsation'.... Provavelmente diriam algo do género: 'Oh, coitado...!' Mas a verdade é que o Tonecas era um menino feliz. 'As Lições do Tonecas' mostravam-nos que, algures naquele caos que eram as aulas, o aluno reguila lá ia assimilando alguma coisa, enquanto rabiscava o que aprendia na sebenta... O menino Tonecas não sabia o que era um telemóvel nem um iPad, mas sabia escrever à mão. Será que as crianças de hoje sabem? Talvez, mas escrevem pouco e a falta de escrita manual nos dias que correm traz consequências que podem revelar-se importantes, tanto a nível cognitivo como a nível do próprio convívio em sociedade, como explica Cláudia Madeira Pereira, psicóloga: "As consequências de escrever pouco à mão são visíveis nas dificuldades que crianças e adolescentes atualmente demonstram na escrita e na leitura, nomeadamente, a nível da ortografia, da pontuação, da gramática... Ao escreverem pouco à mão, as crianças e os adolescentes acabam por ter poucas oportunidades de aprender a escrever, a ler e a comunicar correta e eficazmente. Por sua vez, ao escreverem pouco à mão e ao terem pouco contacto com esta forma de escrita, acabam também por ter mais dificuldade em decifrar e em descodificar textos escritos à mão por pais e professores, entre outros." A humanização da sociedade e de nós próprios é algo que sai igualmente prejudicado, como acrescenta a especialista: "Perde-se também o carácter humano e artístico da escrita à mão, que nos permite uma forma de expressão que é particular de cada um de nós... Acredito que a escrita à mão nos torna mais humanos por constituir uma expressão própria, de cada um de nós, e por nos permitir transmitir emoções e sentimentos que a escrita digital não permite..." A especialista ilustra com um exemplo: "Porque é que uma bola de futebol assinada pelo nosso jogador favorito ou um livro com a dedicatória do nosso escritor preferido significa para nós mais do que uma simples bola de futebol ou um simples livro? Porque a escrita à mão nos permite carregar as palavras de emoções, sentimentos e afetos de uma forma muito especial que a escrita digital não permite..."

Porque é que é importante saber escrever à mão?

Acima de tudo, porque promove "o desenvolvimento cognitivo das crianças e estimula a aquisição de competências visuais e motoras". Isto é, a escrita manual, sem nos apercebermos disso, traz vantagens diversas a nível intelectual, desde a aprendizagem básica ao uso correto da gramática, passando por outras vantagens menos claras, entre elas o desenvolvimento do espírito crítico, como explica a psicóloga: "A escrita à mão estimula a aprendizagem (particularmente da leitura e da escrita), impulsiona um melhor desempenho escolar nas diversas áreas do saber, e constitui uma base indispensável para o desenvolvimento da escrita, da leitura, da linguagem, do pensamento crítico, entre outros... Mais especificamente, a escrita à mão promove competências a nível da ortografia, da pontuação e da gramática, da composição de textos, da escrita criativa e da memória, entre outras. Além disso, a escrita à mão constitui uma importante ajuda para crianças com dificuldades de aprendizagem." Outras vantagens prendem-se com eventuais medos e frustrações, como acrescenta: "As crianças com desempenhos pobres a nível da escrita à mão demonstram maiores dificuldades escolares, o que pode ter efeitos negativos na sua autoestima e nas suas atitudes em relação à escola."

O que é que se perde com a falta de escrita manual?

Têm ideia de quantas vezes os seus filhos recorrem ao telemóvel, seja para fazerem contas, para acederem ao Facebook ou simplesmente para enviarem uma mensagem? E a última vez que escreveram uma carta para a avó que mora longe, recorda-se? A tecnologia veio facilitar-nos a vida, mas, ao mesmo tempo, trouxe-nos obstáculos. Se, por um lado, serve de auxílio para realizarmos algumas tarefas, por outro tende a substituir-nos as capacidades básicas, o que se revela prejudicial. Nas crianças, a psicóloga defende que o uso das novas tecnologias é feito de forma errada e que a tendência é exatamente essa, a de substituir aquilo que deveriam ser as suas capacidades básicas: "O que verificamos muitas vezes é que a tecnologia acaba por ser usada pelas crianças e pelos jovens como uma forma cómoda, rápida e eficaz de resolução de problemas, sem qualquer necessidade de esforço da sua parte, o que os impede de desenvolverem as suas competências e a sua aprendizagem."

Será a escola o suficiente?

Apesar de as crianças aprenderem a escrever à mão na escola, será essa aprendizagem suficiente? Com um contacto direto com as novas tecnologias desde muito cedo, é fácil as crianças se desabituarem da escrita manual. O incentivo em casa revela-se, por isso mesmo, fundamental, como explica a especialista: "Com o avanço da tecnologia e a introdução dos computadores desde as mais tenras idades, em casa e na escola, cada vez mais as crianças e os adolescentes escrevem menos à mão... E noto, com frequência, desinteresse pela escrita à mão por parte das crianças e dos jovens que acompanho nas minhas consultas... Mesmo depois de as crianças começarem a aprender a escrita na escola, os pais devem continuar a explorar novas formas criativas de estimular o exercício da escrita à mão, sem se esquecerem de incentivar o gosto por essa aprendizagem!" Diferente da nossa, a geração da era tecnológica coloca em segundo plano a escrita manual. Se dantes recorríamos a uma nota na agenda ou num caderno para não nos esquecermos de algo, hoje em dia a nova geração fá-lo no telemóvel. Resultado? Um menor interesse pela escrita manual, como finaliza a especialista: "A diferença é que nós somos do tempo em que nas escolas não havia computadores ou, se já havia, os computadores eram introduzidos em anos mais tardios do ensino (por exemplo, no ensino secundário), e a primeira forma de escrita que conhecemos e desenvolvemos foi a escrita à mão. Pelo contrário, atualmente a escrita digital chega a ser introduzida, por vezes, antes da escrita à mão, nomeadamente, através de jogos didáticos para computador e de aplicações para telemóvel que os pais utilizam para ensinar as letras às crianças. Os computadores são também introduzidos nas escolas cada vez mais cedo, logo desde os primeiros anos do ensino... E as crianças e os jovens têm o seu primeiro computador, telemóvel e *tablet* em idades cada vez mais precoces... Tudo isto tem contribuído para que crianças e adolescentes escrevam cada vez menos à mão e demonstrem menos interesse por esta forma de escrita, quando comparada com a escrita digital, que constitui a sua forma preferencial de escrever e comunicar." ●

Como os incentivar?

POR CLÁUDIA MADEIRA PEREIRA

- Desde cedo, os pais podem proporcionar aos seus filhos o contacto com lápis grossos ou marcadores, próprios para crianças pequenas, e folhas de papel para que possam rabiscar à vontade!
- Brincar com legos, plasticina ou barro ajuda também as crianças mais pequenas a desenvolverem os músculos dos dedos, a coordenação e a motricidade fina, fundamentais para a escrita à mão.
- À medida que as crianças vão crescendo, os pais podem ir proporcionando o contacto com uma maior diversidade de materiais de escrita, como lápis de cor, canetas, tintas, pincéis, etc.
- Escrever letras na areia da praia é outra forma engraçada de os incentivar.
- Quando as crianças começam a aprender a escrita na escola, os pais devem continuar a explorar outras formas criativas de estimular a escrita à mão, mas sem esquecer também de incentivar o gosto por essa aprendizagem (da escrita manual)! Por exemplo, os pais podem incentivar as crianças a: escrever as suas próprias histórias, inventadas por elas; escrever cartas e postais a familiares ou amigos; escrever receitas de culinária; escrever listas de compras, de tarefas a fazer, de material para levar para a escola, de coisas para levar de férias, etc.
- Os pais podem também estimular a escrita à mão nas brincadeiras, por exemplo, quando brincam aos cafés ou restaurantes, incentivar as crianças a escrever menus, tabelas de preços, etc. Podem ainda oferecer-lhes um diário para escreverem diariamente os acontecimentos mais importantes do dia.

Getty Images